
IV Seminário de Didática Específica para o Ensino Vocacional de Música

**9 de
dezembro
2024**

9 h - 18 h



**Investigação, Conferências
e Concertos**

**Auditório Christopher
Bochmann
Colégio Mateus D'Aranda**



**UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

CESEM

Ficha Técnica

IV Seminário de Didática Específica para o Ensino Vocacional de Música

9h / 18h - Conferências - Auditório Christopher Bochmann - Colégio Mateus D'Aranda

Investigação, Conferências e Concertos

Coordenação Científica e Organizadora

Direção do Departamento de Música / Escola de Artes da Universidade de Évora

Secretariado

Dr. Manuel Catita, Dra. Beatriz Correia, Manuela Barros, Maria Silva, Fátima Monteiro, Ângela Branquinho

Agradecimentos

Escola de Artes da Universidade de Évora (EArtes UÉvora)

Escola Superior de Música de Lisboa (ESML)

Auditório Christopher Bochmann - Colégio Mateus D'Aranda

Docentes e Discentes do MEM - Mestrado em Ensino de Música da UÉvora

Intervenientes nos momentos musicais (Nuno Pinheira, Simão Correia, Romana

Hozlárová, Juan Rodriguez, Romane Gross)

Nota Introdutória

A quarta edição do Seminário de Didática Específica para o Ensino Vocacional de Música surge como um desafio à abordagem técnico-científica da “arte de ensinar”.

O ensino específico da música vai muito além das bases teóricas e do entendimento teórico da matéria. A música envolve sentimentos, emoções, estados de espírito que não estão, à partida, visíveis mas que fazem toda a diferença no processo de quem ensina e de quem aprende. Não obstante, outros desafios maiores se repercutem no estímulo dos diferentes intervenientes:

O que ensinar? Como ensinar?

Em pleno Séc. XXI, as questões didáticas surgem condicionadas pela globalização, tecnologia, isolamento, crise na partilha de afetos e valores, desintegração familiar e ensino à distância. Cada vez mais se torna importante cruzar aspetos específicos da Psicologia, Medicina, Gestão Escolar, Saúde e Desporto, Pedagogia e Educação, Arquitetura, Artes Visuais e Design, entre outros, que permitam uma visão holística, nobre e coerente sobre os métodos a adotar para um processo de ensino e aprendizagem de sucesso.

A transversalidade nas várias áreas repercute-se na qualidade e riqueza do ensino e na alquimia da “arte de ensinar”. Na presente edição do Seminário de DEEVM, foram convidados vários especialistas com o intuito de estabelecer concordâncias e discordâncias entre a música e outras diferentes áreas do saber. No âmbito das suas intervenções, os oradores terão a oportunidade de revelar diferentes métodos e metodologias de investigação, apontar várias limitações nos processos de ensino vigentes e promover sugestões para futuras ações educativas.

*A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que
encanta a alma e a eleva acima da sua condição.*
Aristóteles (filósofo grego, 384 -322 a. C.)

Universidade de Évora
Escola de Artes
Departamento de Música

IV Seminário de Didática Específica para o Ensino Vocacional de Música

9 de dezembro | 9h às 18h
Auditório Christopher Bochmann

Programa

9h - Sessão de abertura

9h30 - *Harmonia Corpórea: Explorando a Sinfonia da Música na expressão e cuidado do corpo*, Ana Rita Matias (Universidade de Évora / ESDH - Departamento de Desporto e Saúde / CHRC - Comprehensive Health Research Centre)

10h - **Fundamentos pedagógicos no ensino da Música de Câmara: considerações sobre a especificidade das problemáticas e respetiva adequação de estratégias**, Paulo Pacheco (Instituto Politécnico de Lisboa / ESML - Escola Superior de Música de Lisboa / ECMA - European Chamber Music Association)

10h30 - *Criação e Recriação - Subsídios para o estudo da Improvisação*, António Esteireiro (Instituto Politécnico de Lisboa / ESML - Escola Superior de Música de Lisboa / CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical)

11h Coffee Break

11h30 - *A criação de obras de Iniciação em sala de aula. As Imagens Mentais como método de auxílio à aprendizagem. O desenvolvimento de projetos sociais nas escolas de música*, Leonor Costa e Nuno Pinheira (Universidade de Évora / Mestrado em Ensino de Música)

11h50 - *Um ensino correto da Postura Corporal no Ensino da Iniciação no Violoncelo: Exercícios e objetos*, Raquel Pernas (Universidade de Évora / Mestrado em Ensino de Música)

12h10 - Momento Musical

Nuno Pinheira (Guitarra) / Simão Correia (Flauta Transversal)

Programa

- Entr'acte - Jacques Ibert
 - Histoire du Tango – Astor Piazzolla
- Bordel 1900
Café 1930
Night-Club 1960
Concert d'Aujourd'hui

12h30 - Almoço

14h - *O Papel Terapêutico da Música na Prática Médica e a Prevenção de Problemas de Saúde Relacionados com a Performance*, Pedro Medeiros (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa / Universidade de Oslo - Noruega)

14h30 - *O poder do feedback na aprendizagem*, Marília Cid (Universidade de Évora / Departamento de Pedagogia e Educação / Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP-UE))

15h - *Literatura para a infância e música: percursos potenciadores para a educação literária das crianças*, Ângela Balça (Universidade de Évora / Departamento de Pedagogia e Educação / Centro de Investigação em Estudos da Criança - CIEC-UM)

15h30 - Coffee break

16h - *Estratégias motivacionais na aprendizagem entre pares em Música de Câmara*, Gonçalo Pescada (Universidade de Évora / Departamento de Música / Escola de Artes / CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical)

16h30 - Momento Musical

Dueto n. 2 op. 46 - G. Kummer (1795–1870)

Juan Rodriguez (clarinete) / Romana Hozlárová (flauta transversal)

Sonata - F. Poulenc (1899–1963)

Juan Rodriguez (clarinete) / Romane Grosse (clarinete)

17h - *Práticas educativas sustentáveis em Arquitectura no encontro da música com a cidade: Follies para a cidade de Évora* Sofia Aleixo (Universidade de Évora / Departamento de Arquitetura / Escola de Artes / EU GREEN: Membro do Cluster 5 (Education Sciences for sustainable development))

17h30 Encerramento e Porto de Honra

Resumos

Harmonia Corpórea: Explorando a Sinfonia da Música na expressão e cuidado do corpo, Ana Rita Matias (UÉ / ESDH - Departamento de Desporto e Saúde / CHRC)

Nesta comunicação, será explicado o que é a Psicomotricidade e qual o papel na música nesta práxis. Sabe-se que para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, a música pode ser um mediador extremamente eficaz. A interligação existente entre o ritmo, a melodia e o movimento, influencia de forma marcante o desenvolvimento motor e cognitivo. Serão, ainda, apresentados alguns estudos que demonstram os benefícios da utilização da música na intervenção psicomotora. Para além deste ponto de vista da música enquanto mediador, será apresentada a utilidade da Psicomotricidade para o próprio músico.

Fundamentos pedagógicos no ensino da Música de Câmara: considerações sobre a especificidade das problemáticas e respetiva adequação de estratégias, Paulo Pacheco (ESML / IPL)

No âmbito dos Mestrados em Ensino da Música, a atribuição do grupo M32 enquanto habilitação profissional é uma realidade que vincula a generalidade das Instituições do Ensino Superior em Portugal (IES). No que concerne a Música de Câmara, a literatura (in)existente coloca desafios às IES que merece uma reflexão aprofundada e constante no tocante à transversalidade com outras disciplinas. É em parte, e neste contexto que a orientação de formações de câmara encerra inúmeras singularidades e suscita algumas problemáticas ao nível pedagógico que importa considerar. Primeiramente, é primordial criar estratégias que desenvolvam a capacidade auditiva dos alunos para uma escuta das partes em tempo real. De igual modo, é imperioso amplificar as competências ao nível da formação musical e da análise que permitam “ouvir” e dirigir os diferentes elementos estruturais da partitura que resultem numa interpretação coesa e categórica. Por fim, é crucial dar relevo à dimensão da linguagem não verbal como meio de interação e liderança no âmago do grupo, assim como à verbalização no processo de trabalho em ambiente de ensaio com o intuito de estimular o debate sobre a obra musical e o pensamento artístico.

Criação e Recriação - Subsídios para o estudo da Improvisação, António Esteireiro (ESML / IPL)

Enquanto docente da Escola Superior de Música de Lisboa e do Instituto Gregoriano, tenho vindo a assistir a um crescente interesse dos alunos pela área da Improvisação. Sendo a prática da Improvisação uma das valências que permaneceu ativa na área do Órgão, nomeadamente, na sua função litúrgica, no caso do piano, tenho vindo a assistir a um novo interesse por esta área. Esta minha tomada de conhecimento começou há cerca de dez anos no Instituto Gregoriano, onde criei o primeiro programa de Improvisação para Piano, e começa a despontar também na ESML, onde a área de Improvisação se tem vindo a estabelecer progressivamente na transversalidade dos instrumentos. A minha comunicação tenta ser mais um contributo para a investigação científica em curso sobre a prática criativa e recreativa da Improvisação.

A criação de obras de Iniciação em sala de aula. As Imagens Mentais como método de auxílio à aprendizagem. O desenvolvimento de projetos sociais nas escolas de música, Leonor Costa e Nuno Pinheira (UÉ / Mestrados MEM)

Num contexto de didática instrumental, o professor tem a responsabilidade de conseguir explicar eficazmente ao aluno a importância do desenvolvimento e domínio de diversas componentes, desde aspetos físicos como a postura, até conceitos mais abstratos como a expressividade. No caso do ensino de instrumentos de sopro, questões como a respiração e a embocadura também integram o conjunto de problemáticas a desenvolver. Já nos instrumentos de cordas, uma das primeiras dificuldades a surgir é a coordenação entre as duas mãos. A resolução destes problemas é crucial para que se corrijam maus hábitos e se formem bases para a prevenção de futuros problemas, tanto a nível físico e técnico, como a um nível expressivo. No entanto, frequentemente, estes são conceitos difíceis de assimilar pelos alunos. Assim, para que todo esse processo de aprendizagem seja frutífero, foram surgindo diversos exercícios de auxílio como, por exemplo, o uso de imagens mentais, e, de modo a cativar e motivar os alunos, a criação/composição de obras em sala de aula mostra-se também uma estratégia vantajosa.

Um ensino correto da Postura Corporal no Ensino da Iniciação no Violoncelo: Exercícios e objetos, Raquel Pernas (UÉ / Mestranda MEM)

A apresentação “Um ensino correto da Postura Corporal no Ensino da Iniciação no Violoncelo: Exercícios e objetos”, tem como objetivo abordar aspetos importantes para ensinar uma boa postura corporal na iniciação do Violoncelo, com vista a uma evolução mais rápida do aluno. Vai ser realizada uma pequena abordagem histórica sobre as primeiras posições que se usavam no Violoncelo e a sua evolução até aos dias de hoje. Pretende-se, também, referir alguns princípios que os alunos devem adotar para apresentar uma boa postura. Por último, vão ser mencionadas algumas técnicas e objetos que podem ser introduzidos no contexto de sala de aula para ajudar a atingir os objetivos pretendidos.

O Papel Terapêutico da Música na Prática Médica e a Prevenção de Problemas de Saúde Relacionados com a Performance, Pedro Medeiros (FMUL/ UO)

Nesta comunicação, abordarei os benefícios terapêuticos da música, especialmente na gestão da dor, do stress emocional e na prevenção de problemas de saúde em músicos. Estudos recentes, como o de Zao et al. (2021), mostram que a música pode reduzir a perceção da dor, sendo útil em condições como tendinite, comum em músicos devido a esforços repetitivos. Falarei sobre os desafios enfrentados por músicos, incluindo distúrbios musculoesqueléticos e distonia focal, frequentemente associados a treinos intensivos desde a adolescência. Apresentarei estratégias preventivas eficazes, como as propostas pelo programa **POMPS**, e exemplos práticos, como clarinetistas que beneficiaram de ajustes na prática ou mudança de instrumento (Mendoza et al., 2021). Concluirei discutindo o uso da musicoterapia como complemento à analgesia convencional, destacando a sua eficácia na promoção do bem-estar e na reabilitação, tanto para músicos como para outras pessoas.

O poder do feedback na aprendizagem, Marília Cid (UÉ/Departamento de Pedagogia e Educação/CIEP-UE)

O *feedback* é uma das ferramentas mais poderosas que um professor pode usar para garantir uma avaliação formativa com efeitos positivos na aprendizagem e no desempenho dos estudantes. No entanto, a sua eficácia depende tanto do tipo de feedback quanto da forma como é fornecido. Além disso, o impacto do *feedback* na aprendizagem está diretamente relacionado com a maneira como os alunos o recebem, interpretam e aplicam para melhorar o seu desempenho.

Literatura para a infância e música: percursos potenciadores para a educação literária das crianças, Ângela Balça (UÉ/Departamento de Pedagogia e Educação/CIEC-UM)

Sabendo nós que o educador de infância e o professor de 1º ciclo do ensino básico são monodocentes, a eles cabe a exigência e a responsabilidade de lecionar todas as áreas do curriculum, nomeadamente o português e a áreas que compõem a educação artística. Os documentos que constituem o discurso oficial, como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e as Aprendizagens Essenciais, enfatizam a necessidade de um trabalho estreito e articulado entre o português, nomeadamente no domínio da educação literária e a educação artística, designadamente a música. Todavia, esta não é uma relação fácil, nem é muito cultivada entre os docentes, como nos demonstram alguns estudos. Deste modo, são objetivos desta comunicação conhecer e compreender a relação entre estas áreas do curriculum e dar a conhecer algumas intervenções com as crianças que as levaram a experienciar a música através da literatura.

Estratégias motivacionais na aprendizagem entre pares em Música de Câmara, Gonçalo Pescada (UÉ/Departamento de Música/EA/CESEM)

A aprendizagem entre pares surge como um dos modelos mais eficazes de motivar os alunos no seu processo de aprendizagem. A proximidade com o próximo, a partilha de conhecimentos, técnicas, experiências e diferentes pontos de vista constituem um valioso ponto de partida para motivar os intervenientes no processo. Neste campo, a investigação realizada em música de câmara beneficia de uma diversidade de contributos na área da performance, seleção de repertórios e gestão artística e cultural que provém da partilha de diferentes saberes, valores e atitudes dos elementos que integram cada grupo. A investigação em música de câmara torna-se, desse modo, pertinente na identificação de limitações e de estratégias motivacionais que permitam o sucesso das aprendizagens.

Práticas educativas sustentáveis em Arquitectura no encontro da música com a cidade: Follies para a cidade de Évora, Sofia Aleixo, (UÉ / Departamento de Arquitectura / EA / CHAM-UNL)

Nesta breve comunicação, orientada pelos quatro princípios didático-pedagógicos (inclusão, diversidade, complexidade e adequação ao estudante) será apresentada uma primeira experiência de interdisciplinaridade na leção curricular para a sustentabilidade na Escola de Artes. Arquitectura e Música encontram na futura Capital Europeia da Cultura, e actual Cidade Património da Humanidade, uma oportunidade para explorar Évora sensorial e potenciar o encontro em dispositivos espaciais que, afinal, acolhem a música enquanto dinamizadora de experiências socioculturais.

Notas biográficas:



Ana Rita Matias

(UÉ / ESDH - Departamento de Desporto e Saúde / CHRC)

Psicomotricista, licenciada Educação Especial e Reabilitação (Universidade de Lisboa), mestre em Psicologia Educacional (Instituto Superior de Psicologia Aplicada) e doutorada em Motricidade Humana (Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa). Atualmente desempenha funções de Professora Auxiliar e é diretora da Licenciatura em Reabilitação Psicomotora, na Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (Universidade de Évora). Nesta instituição, é diretora da Licenciatura em Reabilitação Psicomotora, orienta estágios, teses de mestrado e doutoramento no âmbito da intervenção aquática, grafomotricidade e terapia assistida por cavalos. É membro integrado Comprehensive Health Research Center (CHRC).



Paulo Pacheco
(ESML / IPL)

Paulo Pacheco estudou piano no Conservatório de Ponta Delgada, com António Teves. É Licenciado pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), onde se formou na classe de Piano de Miguel Henriques e de Música de Câmara com Olga Prats. É detentor do Mestrado em Piano – Master in Music pela Universidade do Norte do Texas onde estudou sob a orientação de Vladimir Viardo. Atualmente, frequenta o Doutoramento em Artes Musicais na FCSH / Nova de Lisboa e ESML. Obteve o Título de Especialista em Música – Música de Câmara e é o primeiro Formador Certificado pelo Conselho Científico–Pedagógico da Formação Contínua nesta área. Laureado pelo Prémio Jovens Músicos em 1999 – 1º Prémio de Música de Câmara, nível superior – dedica, como intérprete, uma ampla parte da sua atividade com diversas formações de câmara. Partilha o palco com o flautista Nuno Inácio desde 2004, e é membro do Lisbon Ensemble 20/21. É docente na ESML, onde desenvolve uma atividade exclusiva no domínio da música de câmara desde 2005 e, durante dezoito anos, na Academia Nacional Superior de Orquestra (onde coordenou a unidade curricular durante treze anos). Foi neste domínio que, em 2022, realizou a primeira Ação de Formação Certificada para docentes do ensino especializado da música em Portugal. Até ao momento, lecionou cerca de 233 grupos em 54 formações de câmara diferentes. No seu currículo conta com 11 grupos premiados, 8 dos quais laureados no Prémio Jovens Músicos – nível superior. Tem sido convidado a orientar masterclasses de música de câmara em Portugal e em várias instituições congéneres europeias em países como o Chipre, Estónia, Finlândia, Itália, Irlanda, Letónia, Polónia e Reino Unido. É membro da European Chamber Music Teachers Association desde 2013.

António Esteireiro
(ESML / IPL)



Natural de Lisboa, **António Esteireiro** realizou os seus estudos em Musicologia, Órgão e Música Sacra, em Lisboa, Regensburg, Munique e Bremen. Tem realizado concertos tanto como solista, como integrado em várias formações corais e orquestrais, em vários países europeus, no México e Brasil. Além de convidado regular dos principais ciclos de concertos e festivais de órgão nacionais, coordenou também os Ciclos de Concertos de Órgão na Basílica dos Mártires em Lisboa, de Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-Velha, e a Integral da Obra para Órgão de Olivier Messiaen, apresentada na Sé Patriarcal de Lisboa, por ocasião das comemorações do centenário deste compositor. Enquanto titular do órgão *Hermann Mathis* da Paróquia de Santa Maria de Belém, coordena a programação do Ciclo de Concertos de Órgão no Mosteiro dos Jerónimos. Actualmente, faz parte do corpo docente da Escola Superior de Música de Lisboa e é investigador do CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, no pólo do IPL – Instituto Politécnico de Lisboa.

Leonor Costa
(UÉ/Mestranda MEM)



Natural de Fafe, iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música José Atalaya, onde pertenceu à classe de Flauta Transversal da Professora Sónia Ferreira até concluir os seus estudos no nível secundário. Actualmente, é aluna do Mestrado em Ensino de Música, variante de Flauta Transversal, na classe da Professora Doutora Monika Streitová da Universidade de Évora, onde também concluiu a Licenciatura em Música. Participou em Masterclasses ministradas pelos Professores Gil Magalhães, Raquel Lima, Ana Maria Ribeiro, Jorge Correia, Jorge Caryevski, Katherine Rawdon, Stephanie Wagner, Gudrun Hinze, Natalie Schwaabe, Philippe Bernold, Paolo Taballione, Johanna Schwarzl, Christian Studler, entre outros. Participou nas edições de 2015 e 2016 do Festival Música Juvenil, bem como na 5ª Academia de Flauta de Verão em 2017, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, no Porto, e na 6ª Academia de Flauta de Verão em 2018, no Conservatório de Artes Canto Firme de Tomar. Participou ainda no estágio da Orquestra de Sopros do Médio Tejo em 2018, em Tomar, no FlautUEncontro em 2019 e no 5o FLAUTUÉ em 2023, na Universidade de Évora. No ano letivo de 2023/2024, estagiou no Conservatório de Música do Porto, sob a orientação da Professora Anabela Freire e, atualmente, dá aulas particulares de Flauta Transversal.



Nuno Pinheira
(UÉ / Mestrando MEM)

Vencedor do 2º Prémio José Augusto Alegria, Concurso para Jovens Intérpretes 2024, nasceu na Covilhã no ano de 2000. Ao longo dos anos apresentou-se por diversas vezes em público. A solo, destacam-se os concertos realizados no Museu Nacional da Música, Festival “Portas do Sol”, Festival “Diafragma”, Festival “é.VORAZ”, entre outros. Há ainda a referir as presenças em grupos de música de câmara e trabalhos com atores, em projetos de promoção de poesia. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música da Covilhã aos 9 anos, nesta escola estudou com os professores, Guilherme Alves, Roberto Vila-Lobos, Hugo Simões e Francisco Franco. Nesse mesmo ano ingressa na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE), frequentando a classe de guitarra dos professores Artur Caldeira e Daniel Paredes. No ano de 2019 ingressa na Escola de Artes da Universidade de Évora, tendo concluído a sua licenciatura no ano de 2022 sob orientação do professor Dejan Ivanović.

Durante a sua carreira participou em diversas masterclasses tendo trabalhado com vários professores, nacionais e internacionais, a destacar Francisco Franco, Hugo Simões, Fernando Riscado Cordas, Diogo Andrade, Roland Dyens, Dejan Ivanović, Laura Young, Artur Caldeira, Nuno Jesus, Graham Anthony Devine, Eduardo Isaac, Márcio Silva e Diogo João. A nível orquestral, teve oportunidade de trabalhar com por vários maestros, a destacar: Rogério Peixinho, Roland Dyens, João Tiago Correia, Augusto Pacheco, José Mesquita Lopes, Pedro Rufino, Gonçalo Gouveia e Christopher Bochmann. Ainda a destacar a participação no concerto de encerramento do projeto Sonópolis 2019 dinamizado pela Casa da Música, bem como a colaboração com a orquestra de sopros da Universidade de Évora, no ano de 2022, dirigida pelo maestro Francisco Sequeira. Entre 2021 e 2022 fez parte do Grupo de Música Contemporânea da Universidade de Évora, dirigido por Christopher Bochmann. Atualmente encontra-se a frequentar o Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Évora, sendo ainda professor de Guitarra em várias escolas, na Covilhã, Évora, Montemor-o-Novo e Vila-Viçosa.



Raquel Pernas
(UÉ / Mestranda MEM)

Natural da Vila de Palmela, iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos no Conservatório Regional de Palmela (CRP) concluindo em 2019, na mesma instituição, o seu Curso Secundário de Música no ramo de Violoncelo na classe do Prof. Maxim Doujak. Em 2022 concluiu a Licenciatura em Música no ramo de Violoncelo na Universidade de Évora na classe do Professor Nelson Ferreira. Atualmente encontra-se a frequentar o último ano do Mestrado em Ensino de Música na mesma instituição, tendo realizado o seu estágio curricular no Conservatório Regional de Setúbal com o Professor

Samuel Santos. Como complemento à sua formação, realizou Masterclasses com prestigiados professores de Violoncelo e de Música de Câmara como a Professora Clélia Vital, Márcio Carneiro, Georgina Sánchez Torres e Loredana Paolicelli. Entre várias atuações destacam-se os concertos realizados com o Maestro e Compositor Jorge Salgueiro, a interpretação de peças do Compositor Jaime Reis no contexto do Festival de Música Contemporânea de Évora, o estágio realizado em 2018 entre o CRP e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a atuação em 2017 com o grupo de Música Contemporânea de Lisboa no âmbito da apresentação do CD "Jorge Peixinho” no CRP. Em 2020 teve a honra de atuar a solo para o Exmo. Sr. Presidente da República Ramalho Eanes. Mais recentemente tem realizado gravações para bandas sonoras de obras cinematográficas portuguesas e colabora frequentemente com Orquestras Clássicas e Sinfónicas. Foi docente de Violoncelo em várias escolas de música, nomeadamente a SFUA (Sociedade Filarmónica União Agrícola), a Associação Ensemble Montemor e na Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi. Atualmente encontra-se a trabalhar no Gabinete Cultural da Câmara Municipal de Mora onde dinamiza atividades culturais e leciona aulas no projeto da Escola Municipal de Artes de Mora sediada na Casa da Cultura.



Pedro Medeiros
(FMUL/ UO)

Pedro Medeiros é médico na ULS Algarve (Hospitais de Faro e Portimão) e doutorando nas Universidades de Oslo (Noruega) e Innsbruck (Áustria). Tem uma formação diversificada de investigação médica em ambientes internacionais, grande interesse em biologia molecular, Imunologia e Oncologia/Hematologia. No âmbito da iniciativa CORVOS, estudou o papel do sistema do complemento em infeções oportunistas, financiado pela União Europeia HORIZON 2020 MSCA. Licenciado em Medicina na Universidade de Lisboa em 2019, com o 5º ano completo na Universidade Livre de Bruxelas através do Programa Erasmus+, e depois vários estágios clínicos em vários países europeus, colabora com projetos na Bélgica (Diabetes e Cirurgia Experimental), Áustria (Oncologia Básica in vivo) e Japão (iPSCs em Patologia/Imunologia). Em Portugal, apresentou os resultados de uma bolsa de investigação Gulbenkian em Alternative Splicing no cancro renal de células claras em conferências internacionais de estudantes de medicina como os AIMS e YES Meetings, recebendo um Prémio de Melhor Poster. Fascinado pela cultura europeia e ávido viajante, apresenta o seu trabalho em conferências médicas em várias capitais europeias, como Bruxelas, Berlim e Varsóvia, e, apaixonado por ópera, frequenta ao longo das últimas temporadas os palcos europeus e mundiais, como o Met de Nova York, o Bolshoi de Moscovo e a Ópera de Sydney. É ainda, desde 2022, redator no jornal parisiense BaroquiadeS, onde publica ocasionalmente crónicas de ópera barroca nos mais variados festivais europeus, de onde se destaca o Festival de Música Barroca de Ambronay (França), o Festival della Valle d'Itria (Itália), e o Festival de Verão de Drottningholm (Suécia).



Marília Cid

(UÉ/Departamento de Pedagogia e Educação/CIEP-UE)

Doutorada em Ciências da Educação, Professora Associada do Departamento de Pedagogia e Educação e investigadora do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE), o qual coordenou entre 2013 e 2019. Tem participado em vários projetos de investigação financiados, nacionais e internacionais, nas áreas da avaliação em educação, educação em ciências e sucesso académico e é autora de diversas publicações em revistas e livros científicos nessas áreas. Salienta-se a participação atual no projeto da Universidade de Évora IPI.Sucesso+ (Inovação Pedagógica e Integração para a promoção do sucesso escolar) e na Aliança EU GREEN, onde está a colaborar no levantamento, desenho e implementação de programas de desenvolvimento pedagógico para o corpo docente das instituições europeias envolvidas.



Ângela Balça

(UÉ/Departamento de Pedagogia e Educação/CIEC-UM)

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora, onde é Professora Associada com Agregação e Diretora do Departamento de Pedagogia e Educação. Investigadora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) - Universidade do Minho. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Estudos Portugueses pela NOVA FCSH Lisboa. Professora Visitante da UNESP, São Paulo, Brasil. Investiga e publica na área da educação literária e sua relação com a educação artística, formação de leitores, literatura para a infância, ensino da língua materna e bibliotecas escolares.



Gonçalo Pescada

(UÉ/Departamento de Música/EA/CESEM)

Gonçalo Pescada nasceu em Faro, a 10 de agosto de 1979. Doutorado com distinção e louvor em Música e Musicologia – vertente de Interpretação pela Universidade de Évora, em 2014, concluiu também a licenciatura bi-etápica em Música – vertente Interpretação pela Escola Superior de Artes Aplicadas (Castelo Branco), o Curso Complementar de Acordeão pelo Instituto Musical Vitorino

Matono (Lisboa) e a Profissionalização em Serviço (M01 e M32) pela Universidade Aberta. Foi distinguido com vários prémios, entre os quais: 1º Prémio no Concurso Nacional de Acordeão (Alco-baça, 1995), 1º Prémio no Concurso Internacional de Acordeão “Citá di Montese” (Itália, 2004) e 1º Prémio no Concurso de Interpretação do Estoril (2006). Apresentou-se como solista com várias orquestras, estreando e interpretando várias obras em primeira audição em Portugal. Foi convidado a participar em festivais de enorme prestígio em Espanha, França, Reino Unido, Alemanha, Itália e Bulgária. Tem gravado para rádios e televisões, destacando-se a RDP Antena 2, a RTP e a Rádio e Televisão Nacional Búlgara. A sua discografia compreende vários cd’s a solo, em música de câmara e com orquestra. Alguns compositores têm-lhe dedicado novas obras para Acordeão. Atualmente é Professor Auxiliar no Departamento de Música da Universidade de Évora e Investigador (membro integrado) no CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical.



Sofia Aleixo

(UÉ / Departamento de Arquitectura / EA / CHAM-UNL)

Licenciada em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura -Universidade Técnica de Lisboa, em 1991. Aprovada em Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, apresentadas à Universidade de Évora, sob o tema reabilitação e restauro de património, em 2007. *Doctor of Philosophy* em reabilitação do património arquitectónico, em 2016, pela *School of Architecture, Faculty of Technology, Design and Environment, Oxford Brookes University* (Oxford, Reino Unido), tendo sido bolsista da FCT.

Desde 1996 é docente universitária, até 2000 no IADE e a desde 2002 é docente das Uc’s de Projecto no Mestrado Integrado em Arquitectura (MIA) da Universidade de Évora. Colabora na Pós-Graduação em Reabilitação e Conservação do Edificado na Uc “Projecto de Reutilização dos Espaços”. Docência a alunos internacionais no *MA in International Architectural Regeneration and Development (IARD)*, na Oxford School of Architecture (OBU), Oxford, Inglaterra (2012). Orienta dissertações de mestrado do MIA, tendo sido premiadas no âmbito do Prémio IHRU – Dissertações 2018 e Archiprix 2018 e 2024. Nomeada pelo Departamento de Arquitectura para representante da Universidade de Évora no XV Prémio Secil Universidades – Arquitectura (2019). Integra actualmente o Conselho Geral e o Grupo de Trabalho do EUGreen no Workpackage de Investigação em Educação para a Sustentabilidade.

Investigadora integrada do CHAM-UNL onde coordena a secção de arquitectura no projecto RIC – Revistas de Ideias e Cultura do Seminário Livre de História de Ideias, desde 2017 (lançamento público da Revista “A Construção Moderna”, em 2019). *Peer Review* do "Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development", desde 2017. Investigadora colaboradora na Universidade de Évora no pólo do IHC CEHFCi, desde 2019.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES

CENTRO DE ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA E ESTÉTICA
MUSICAL
CESEM
PÓLO
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

IN2PAST
PATRIMÓNIO | ARTE | SUSTENTABILIDADE | TERRITÓRIO